

Dólar no topo de 6 meses, inflação surpreende e o ouro perde os US\$ 4.200

O tom do mercado mudou. O dólar fechou ontem a R\$ 5,2265, maior valor em seis meses, o IPCA-15 veio bem acima do esperado e o ouro despencou 4% numa única sessão. Hoje há uma pausa, com o dólar recuando para R\$ 5,21, mas o pano de fundo é outro: a aposta de alta de juros nos EUA em outubro passou de 70% e o 1º turno é neste domingo.

DÓLAR COMERCIAL

R\$ 5,21

Hoje **-0,24%** · Semana **+0,64%**

Fechou ontem a R\$ 5,2265, maior fechamento desde março. Faixa de 30 dias: R\$ 5,07 a R\$ 5,23

OURO · ONÇA (KITCO)

US\$ 4.154

Hoje **+0,94%** · Semana **-2,95%**

Caiu 4% na segunda e tocou US\$ 4.100, menor nível desde 5 de agosto

IPCA-15 DE SETEMBRO

0,70%

Esperado: **0,53%** · 12 meses: **4,47%**

Energia elétrica subiu 7,42% com o fim do bônus de Itaipu. Passagem aérea: +9,82%. Teto da meta: 4,5%

APOSTA DE ALTA DO FED EM OUTUBRO

70%+

Era 57% na semana passada

Petróleo caro alimenta a inflação americana. PCE na quarta e payroll na sexta definem o quadro

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R\$ 5,21	+0,64%	+0,62%	-5,03%
Euro (EUR)	R\$ 5,92	-0,27%	-1,68%	-8,54%
Libra (GBP)	R\$ 6,91	-0,31%	-0,66%	-5,84%
Iene (100 JPY)	R\$ 3,31	+0,48%	+1,86%	-5,51%
Ouro (onça)	US\$ 4.154	-2,95%	-4,97%	-3,59%

Semana: desde o fechamento de sexta (25/09). Mês: base PTAX de 31/08 (Banco Central). Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Euro, libra e iene em reais por paridade com o dólar comercial; a variação semanal dessas três usa o desempenho do dólar contra cada moeda em 7 dias. Verde = moeda/ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Cotações de mercado, sem spread e IOF.

Dólar: por que subiu na semana e cai hoje

O que empurrou para cima. Na segunda-feira, Donald Trump rejeitou a proposta do Irã de reabrir totalmente o tráfego no Estreito de Ormuz, e o petróleo disparou. O Brent chegou a superar US\$ 105 e acumula alta de 14% em 30 dias. Petróleo caro significa mais inflação nos EUA, mais juro americano e menos apetite por moedas de países emergentes. O dólar fechou ontem a R\$ 5,2265, alta de 0,86% e maior fechamento em seis meses.

O que segura hoje. Nova rodada de pesquisas eleitorais confirmando empate técnico tirou parte do prêmio de risco, e o dólar recua 0,24%, para R\$ 5,213. O Brent também alivia, a US\$ 103,24 (-1,94%), com a Arábia Saudita restabelecendo cerca de metade do fluxo do oleoduto Leste-Oeste, o que abre uma rota alternativa a Ormuz.

O dado que muda o jogo em casa. O IPCA-15 de setembro subiu 0,70%, contra 0,53% esperado, e o acumulado em 12 meses foi de 4,24% para 4,47%, encostando no teto da meta (4,5%). O vilão foi a energia elétrica, com alta de 7,42% após o fim do bônus de Itaipu. Com o desemprego em 5,3% no trimestre até agosto, a combinação de emprego resistente e inflação subindo reduz o espaço do Copom (comitê de juros do Banco Central) para continuar cortando a Selic, hoje em 13,75%.

Moedas fortes

EURO · R\$ 5,92

EUR/USD abaixo de 1,1350. Em reais, o euro está quase de lado na semana e 1,68% mais barato que no fechamento de agosto.

LIBRA · R\$ 6,91

GBP/USD abaixo de 1,3250, uma das moedas que mais perderam para o dólar em 7 dias (-0,94%). No ano, ainda acumula queda de 5,84% em reais.

IENE · R\$ 3,31 POR 100 IENES

USD/JPY perto de 157,50. É a única moeda do quadro que subiu em reais no mês (+1,86%), sustentada pela alta de juros do Banco do Japão.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

Com o dólar no topo da faixa de 30 dias, euro e libra ficaram relativamente melhores: caíram menos em reais. Quem precisa das duas moedas tem hoje um ponto de entrada mais confortável que o do dólar.

OPORTUNIDADE DE COMPRA

US\$ 4.100 a US\$ 4.150

A queda de 4% na segunda e o teste dos US\$ 4.100 levaram o metal ao menor nível desde 5 de agosto. Para quem monta posição em parcelas, é o melhor ponto de entrada do trimestre, com a ressalva de que a pressão dos juros americanos segue no curto prazo.

QUEM JÁ TEM: MANTER

Proteção de carteira

A queda é reação a juro e dólar, não a mudança de fundamento. A compra por bancos centrais continua e o Goldman Sachs manteve projeção de US\$ 4.900 a onça em 2026. A função do ouro é estabilizar a carteira, não multiplicar retorno.

PARIDADE EM REAIS

R\$ 696 / grama

US\$ 133,54 por grama x dólar a R\$ 5,213. Na edição anterior eram R\$ 712: desta vez a queda do metal superou a alta do dólar.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

VARIAÇÃO RECENTE

-2,95% na semana

Mês: -4,97%. Ano: -3,59%. O ouro entrou no vermelho no acumulado de 2026 e está 25,7% abaixo do recorde de US\$ 5.589 de janeiro.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US\$ 1.000 = R\$ 5.270

Dólar comercial R\$ 5,213 + IOF de 1,1% (remessa para investimento). Na edição de 23/09 o mesmo cálculo dava R\$ 5,217. Não inclui spread da operação.

IOF

1,1% e 0%

1,1% para remessas de investimento. Importadores e empresas optantes pelo Simples Nacional: 0% na maioria dos casos.

QUEM JÁ TRAVOU: BEM POSICIONADO

Quem seguiu a orientação da semana passada e travou metade a R\$ 5,16 está hoje 1% à frente do mercado. A outra metade pode esperar o resultado de domingo.

QUEM AINDA NÃO ENVIU

O dólar está a 91% da faixa dos últimos 30 dias, ou seja, colado no topo. Comprar tudo agora é comprar caro. Enviar o essencial e deixar o restante para depois do 1º turno é a decisão de menor arrependimento.

O que esperar até segunda

QUA 30

PCE dos EUA (índice de inflação preferido do Fed). É o dado que confirma ou derruba a aposta de alta em outubro.

Fechamento do trimestre, com ajuste de carteiras.

ALTO IMPACTO

QUI 1º/10

Balança comercial e produção industrial no Brasil. PMI industrial global.

Início do mês com fluxo cambial tipicamente mais forte.

MÉDIO

SEX 2/10

Payroll dos EUA (relatório mensal de empregos). Emprego forte reforça a alta de juros e o dólar.

Último pregão antes da eleição: posições tendem a ser reduzidas.

ALTO IMPACTO

DOM 4/10

1º turno da eleição presidencial. Pesquisas apontam empate técnico e segundo turno provável.

Segunda-feira (5) tende a ser o pregão mais volátil do ano.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

Dólar na faixa de 30 dias	91%	R\$ 5,213 contra mínima de R\$ 5,07 e máxima de R\$ 5,2265. Colado no topo: momento ruim para comprar o total.
Dólar x projeção Focus	+0, 25%	Passou dos R\$ 5,20 projetados para o fim do ano. Virou de desconto para prêmio em uma semana.
Chance de alta do Fed em outubro	70%+	Saltou de 57% em uma semana. Sustenta o dólar globalmente e pressiona o ouro.
IPCA-15 em 12 meses	4, 47%	Subiu de 4,24% e encostou no teto da meta (4,5%). Reduz o espaço para novos cortes da Selic.
Petróleo Brent	US\$ 103	Recuou 1,94% hoje, mas acumula alta de 14% em 30 dias. É o principal canal de contágio da inflação global.
Dias até o 1º turno	5	Empate técnico nas pesquisas. Volatilidade máxima esperada na semana que vem.

VEREDICTO RCS DA SEMANA

Faixa de trabalho até domingo: R\$ 5,15 a R\$ 5,28. Quem precisa de moeda até outubro deve enviar só o essencial agora, com o dólar colado no topo, e deixar o restante para depois do 1º turno. Ouro: é a melhor janela de compra do trimestre na faixa de US\$ 4.100 a US\$ 4.150.

Fontes: Kitco, Banco Central do Brasil (PTAX e Boletim Focus), IBGE (IPCA-15 e PNAD Contínua), CME FedWatch, Reuters, Trading Economics, FXStreet, InfoMoney, Money Times, Forbes Brasil e Yahoo Finance. Dados coletados em 29/09/2026, pela manhã, com o mercado ainda em negociação. Conteúdo informativo: cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.